



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DE MULHERES ACOMETIDAS POR ENDOMETRIOSE EM ALAGOAS DE 2013 A 2023

GABRIELA CAVALCANTE LESSA DA ROCHA; CLARA NOLASCO PINTO MONTEIRO; DÉBORAH COUTO VANDERLEI; GABRIELA DA COSTA VEIGA; LIZ NOGUEIRA SANTOS

Introdução: A endometriose constitui-se na presença de endométrio ectópico. Embora suas causas não estejam definidas, seus sintomas são conhecidos. No Brasil, estima-se que 10% das mulheres possuam esta doença, e o diagnóstico precoce é indispensável para uma melhor qualidade de vida. Em Alagoas, somente em 2023 houve a disponibilização de um ambulatório público para atender pacientes com endometriose, o que revela como esta doença é ignorada pelas políticas públicas e desconhecida por grande parte da população. **Objetivo:** Descrever o quantitativo do número de internações por endometriose em Alagoas no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico descritivo feito com dados coletados em 27 de junho de 2024 no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculado ao DATASUS. Empregou-se as variáveis do ano de processamento, faixa etária, cor/raça, caráter de atendimento, média de permanência e municípios no estado de Alagoas, relacionadas ao número de internações pelo CID N80 (Endometriose), no período entre janeiro de 2013 e dezembro de 2023. A análise dos dados foi feita utilizando o Excel. **Resultados:** Foram registradas 1733 internações por endometriose no estado de Alagoas, entre janeiro de 2013 e dezembro de 2023. Entre os 13 municípios registrados, destaca-se a capital Maceió com 644 (37,16%) casos, Arapiraca com 615 (35,48%) e São Miguel dos Campos com 325 (18,75%). O ano de 2016 apresentou o maior número, 208 (12%), enquanto 2020 teve o menor, 88 (5,07%). Ademais, houve notória prevalência para a faixa etária de 40 a 49 anos, que reuniu 730 (42,12%) hospitalizações. No que se refere à cor/raça, a mais afetada foi a parda, somando 1477 (85,22%) pacientes, vale salientar que 180 (10,38%) contabilizaram como “sem informação”. Em relação ao caráter de atendimento, as internações eletivas superaram as de urgência, correspondendo a 1480 (85,40%). Já a média de permanência foi de 2,0 dias. **Conclusão:** Analisou-se que, entre 2013 e 2023, o perfil epidemiológico de Alagoas das internações por endometriose destacou mulheres pardas entre 40-49 anos. Além disso, foi compreendido que o caráter de atendimento teve prevalência de internações eletivas, a média de permanência foi de 2,0 dias e o município de destaque foi Maceió.

Palavras-chave: ENDOMÉTRIO; ENDOMETRIOSE; EPIDEMIOLOGIA; HOSPITALIZAÇÃO; SAÚDE DA MULHER